

OS DESAFIOS DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA VOLTADA À NATUREZA E ÀS RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM O MEIO

Jéssica Klimaczewski^{1*}
Márcia Farinella^{2**}

RESUMO

Este estudo propõe analisar os desafios enfrentados pela gestão escolar na implementação de propostas pedagógicas voltadas ao uso da natureza e do meio para a educação de crianças, ressignificando o conceito de escola de Educação Infantil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza básica com revisão de literatura e análise documental de materiais institucionais que se encontram publicados em ambiente virtual. Trata-se de uma investigação metodológica de pesquisa documental que utiliza a técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2016) a fim de justificar a importância dos documentos orientadores para estruturar uma proposta educativa voltada à natureza. Além disso, a investigação, aqui realizada, busca evidenciar o papel do gestor escolar na construção, organização e efetivação da documentação, destacando sua importância na articulação entre as exigências legais da educação e práticas pedagógicas inovadoras. Espera-se, com este estudo, contribuir para a compreensão das práticas de gestão escolar alinhadas a uma educação que valoriza a interação das crianças com o meio ambiente, bem como refletir sobre os desafios relacionados à objetividade, sistematização e aplicabilidade dessas propostas no contexto educacional contemporâneo. Para isso utilizar-se-á autores como Dahlberg (2016), Vygotsky (2007), Tiriba (2010) e demais estudiosos que argumentam com a temática em questão.

Palavras-chave: Gestão escolar 1; Natureza 2; Educação infantil 3; Desafios 4.

ABSTRACT

This study proposes to analyze the challenges faced by school management in implementing pedagogical proposals focused on the use of nature and the environment for early childhood education, redefining the concept of the Early Childhood Education school. The research adopts a qualitative approach of a basic nature, including a literature review and documentary analysis of institutional materials published in virtual environments. It is a methodological investigation based on documentary research that utilizes the content analysis technique according to Bardin (2016), in order to justify the importance of guiding documents in structuring an educational proposal focused on nature. Furthermore, this investigation seeks to

^{1*} Jéssica Klimaczewski, Formada em Letras – Língua Portuguesa URI – Erechim-RS, Mestre em Literatura UPF – Passo Fundo-RS, Professor da rede particular de ensino. E-mail: jkerexim@gmail.com

^{2**} Marcia Farinella, Especialista em Educação – Psicopedagoga, Prefeitura Municipal de Concórdia. Doutora em Educação UNISINOS. E-mail: marcia.farinella@concordia.sc.gov.br

highlight the role of the school manager in the construction, organization, and implementation of documentation, emphasizing its importance in bridging legal educational requirements and innovative pedagogical practices. It is expected that this study will contribute to the understanding of school management practices aligned with an education that values children's interaction with the environment, as well as reflect on the challenges related to objectivity, systematization, and applicability of these proposals within the contemporary educational context. To this end, authors such as Dahlberg (2016), Vygotsky (2007), Tiriba (2010), and other scholars who discuss the subject matter will be utilized.

Keywords: School management; Nature; Early childhood education; Challenges.

1 INTRODUÇÃO

É evidente o enorme avanço que a tecnologia teve desde a criação do primeiro computador. Hoje, os recursos tecnológicos fazem parte do cotidiano e facilitam diversas atividades humanas como a comunicação, o trabalho, o estudo, o acesso à informação e o entretenimento.

Um dos maiores marcos desse progresso foi a criação da internet, que possibilitou a conexão global entre pessoas, ultrapassando barreiras geográficas. Graças a ela, surgiram as redes sociais, plataformas que permitem aos usuários interagir, compartilhar ideias, criar conteúdo e manter contato com pessoas de qualquer parte do mundo.

Considerando os benefícios que a tecnologia oferece, o uso excessivo e desenfreado desses recursos pode trazer impactos negativos à saúde cerebral. Muitos neurologistas alertam sobre os riscos do consumo descontrolado de recursos tecnológicos, especialmente entre crianças, cujo cérebro ainda está em desenvolvimento. O alerta ganhou mais destaque quando o dicionário Oxford escolheu como "palavra do ano de 2024" a expressão "**brain rot**", que pode ser traduzida como "cérebro apodrecido". A escolha surpreende e preocupa as pessoas, pois aponta para os efeitos nocivos do uso prolongado de telas, redes sociais e conteúdos triviais que não agregam ou desafiam. Nas palavras de Daniel Becker (2025) "Excesso de telas afasta a criança a ser espécie dominante do planeta".

Tal reflexão revela uma realidade inevitável, a tecnologia está profundamente enraizada na sociedade; largamente utilizada na medicina, nas pesquisas educacionais e no desenvolvimento de outras tantas necessidades da população. É

fundamental que no desenvolvimento das crianças e por consequência nas ações educativas em escolas, busque-se equilíbrio para o uso racional das tecnologias. Nesse contexto, diversos movimentos educacionais já vêm propondo alternativas que priorizam experiências mais reais e menos mediadas por telas. Um exemplo é o modelo das **forest schools**³, escolas que adotam uma abordagem centrada no aprendizado por meio do contato direto com a natureza.

É a partir de iniciativas como a mencionada que se propõe a problematização central deste trabalho, expressa na seguinte questão: os documentos que normatizam a gestão, na Educação Infantil consideram em suas propostas pedagógicas a natureza como espaço educativo?

Considerando os campos de experiência contidos na BNCC, o presente trabalho tem como proposta analisar os materiais de instituições que atuam com uma abordagem pedagógica voltada à natureza, inserindo as crianças ao ambiente natural e dessa forma ressignificando o conceito de escola de Educação Infantil. Já que “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB, 2023, p. 24)

O texto em questão é uma análise que se baseará no método qualitativo de pesquisa, com revisão de literatura. Formando dessa maneira uma pesquisa classificada de natureza básica. A pesquisa tem como objetivo analisar os documentos de escolas que adotaram a natureza como um mecanismo que alicerça o conhecimento.

Nesse contexto, busca-se compreender e evidenciar as dificuldades e necessidades presentes na implementação de uma escola de Educação Infantil que trabalha com a natureza e procura envolver metodologicamente as crianças no meio ambiente. Visto que

O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento; o da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão

³ O conceito de *Forest School* (Escola na Floresta) não foi cunhado por uma única pessoa, mas surgiu da iniciativa de Ella Flatau na Dinamarca, nos anos 50, com o "Walking Kindergarten" (Jardim de Infância em Caminhada). A metodologia foi expandida por Gösta Frohm. O modelo, focado na aprendizagem centrada na criança e em sessões regulares ao ar livre, cresceu na Escandinávia e foi formalizado como "Forest School" no Reino Unido a partir de 1994.

desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem. (BARDIN, 2016, p. 52)

Portanto, o trabalho procurará seguir a perspectiva da análise documental, priorizando a organização e síntese das informações, bem como a utilização da inferência própria na análise de conteúdo, considerando também as contribuições teóricas abordadas no material e os estudiosos da área.

2 A PRESENÇA DA NATUREZA NA VIDA DO SER HUMANO

O ser humano é considerado um animal racional, mas, ainda assim, permanece um animal e, portanto, a natureza compõe suas necessidades enquanto espécie. Segundo autores, “no início da humanidade, o homem e a natureza era um **todo**, sem distinção entre um e o outro, não existindo, então, relação de domínio ou posse da natureza pelo ser humano” (Trevizan; Igerski; Santos; 2018, grifo nosso). No entanto, como é possível perceber, atualmente o ser humano se limita a agir como dominador possessivo da natureza, dessa forma, o meio ambiente responde com a escassez de recursos e com grandes desastres naturais, como por exemplo, a chuva de pedras que atingiu a cidade de Erechim, no Rio Grande do Sul em 2024.

Por isso, educar crianças a partir de concepções que valorizem, e principalmente, respeitem o meio ambiente, contribui para a formação de uma consciência voltada ao uso adequado dos recursos que a mãe natureza oferece. Vygotsky já ponderava em seus estudos que

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (Vygotsky, 2007, p. 20)

No contexto educacional, essa afirmativa enriquece o pensamento sobre a relação entre ser humano e o meio. A temática, natureza, dentro da educação, está frequentemente associada a projetos ambientais que, embora importantes, muitas vezes restringem a experiência dos estudantes a atividades estritamente teóricas e com pouco, ou até nada de contato com a prática. Um exemplo são os usos das artes para abordagem de temas relevantes como economia de água, de energia, desmatamento, poluição. Outro exemplo é a exploração dos elementos naturais dentro das salas de aula, ou seja, fora do espaço ao qual os recursos fazem parte.

Diante disso, busca-se por movimentos que englobam o meio como espaço de conhecimento e desenvolvimento humano. E na fase da educação infantil a criança está em processo de desenvolvimento, e nas palavras de Vygotsky (2007, p. 18) “não é somente o uso de instrumentos que se desenvolve nesse ponto da história de uma criança; desenvolvem-se também os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos - na verdade, o seu organismo inteiro”. E quando se entende o ser humano como animal, a visão da natureza na vida é algo primordial, principalmente na fase do desenvolvimento.

As escolas de educação infantil desempenham importante papel na formação das crianças, pois, as mesmas, amparadas pela BNCC onde o campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações demonstra que

a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano”. (BNCC, 2018, p. 43)

Nesse contexto diversos estudiosos têm demonstrado preocupação com a falta de contato direto entre estudantes e natureza, propondo novas possibilidades de ensino, como escolas que desenvolvem práticas pedagógicas em espaços naturais.

Instituições como “Instituto Alana⁴, Unicef⁵ e Nova Escola⁶, convida redes públicas e privadas a redesenharem seus espaços e práticas pedagógicas”, iniciativa apoiada pelo guia gratuito Escolas Baseadas na Natureza.

Esse movimento evidencia que a integração entre educação e natureza é um tema cada vez mais debatido. No site Nova Escola, inclusive, há cursos destinados à implementação dessas novas práticas. Contudo, surge a seguinte questão: como a gestão escolar é amparada por documentos normativos para sustentar essas novas práticas?

3 OS DOCUMENTOS ESCOLARES DE UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A NATUREZA E O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR

No cotidiano das instituições escolares documentos norteadores são fundamentais para orientar o trabalho educacional. Esses documentos se constituem como instrumentos para o desencadeamento das políticas educacionais, tanto para os profissionais da educação, quanto para a comunidade escolar, pois expressam as características pedagógicas da instituição, sua identidade formativa e os objetivos que pretende alcançar.

Por meio deles, organizam-se as práticas, definem-se as diretrizes e assegura-se a coerência entre as intenções educativas e as ações desenvolvidas no cotidiano escolar. Estes documentos podem ser em nível macro⁷: leis e diretrizes em âmbito nacional e micro: normas e regras em nível local e regional.

É a documentação que

⁴ Instituto Alana: O Alana é um grupo de impacto socioambiental que promove e inspira um mundo melhor para as crianças. (<https://alana.org.br/>)

⁵ Unicef: Criado pela Organização das Nações Unidas em 1946, o UNICEF promove os direitos e o bem-estar de crianças e adolescentes em mais de 190 países e territórios. Está presente no Brasil desde 1950. (<https://www.unicef.org/brazil/sobre-o-unicef>)

⁶ Nova escola: A Associação Nova Escola é uma organização de impacto social sem fins lucrativos que trabalha para o Brasil ter professores da Educação Básica fortalecidos em suas práticas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes. (<https://novaescola.org.br/quem-somos>)

⁷ Como exemplo de documentos em nível macro podemos apontar: constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases, Base Nacional Comum Curricular. Em nível micro podemos apontar: Currículo Regional, Projeto Político Pedagógico institucional, Planos de Ensino; Regimento Escolar e Materiais Didáticos, Diretrizes e normas específicas de atuação e funcionamento da Rede.

exerce um papel central no discurso da criação de significado. Em vez de depender de algum medidor padronizado da “qualidade”, a documentação pedagógica nos permite assumir a responsabilidade por nossas ações e por nossa forma de criar significados. (DAHLBERG, 2016, p. 230 – 231)

Os documentos são importantes, considerando que o processo de educação atual passa por transformações constantes, sejam no aparato tecnológico ou na revisão das habilidades e conhecimentos a serem desenvolvidos com os alunos, vemos se fortalecer a necessidade de desconectar os estudantes dos espaços virtuais para conectá-los com a natureza.

Nas palavras de Léa Tiriba “é fundamental investir no propósito de desemparedar⁸ e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens”. (TIRIBA, 2010, p. 9).

Os documentos norteadores não são apenas registros burocráticos “Por meio da documentação, podemos estudar e fazer perguntas mais facilmente sobre a prática” (DAHLBERG, 2016, p. 231), ou seja, os documentos estabelecem as diretrizes pedagógicas institucionais. “O ponto de partida aqui é que, quanto maior a nossa consciência sobre as nossas práticas de ensino, maior a possibilidade de podermos promover a mudança construindo um novo espaço, em que o discurso alternativo possa ser estabelecido”. (DAHLBERG, 2016, p. 231).

E para que tudo isso se torne uma realidade viável, é imprescindível que o gestor tenha uma visão democrática de gestão. Mas, mais do que isso, é necessário a humanização do gestor para a percepção de que

Gestão democrática não é algo imposto ou dado, é uma conquista, é fruto do desejo de uma escola mais humana, mais justa e plural. Sendo assim, a gestão participativa não é um processo fácil; ao

⁸ “Desemparedar” não significa apenas sair fisicamente da sala de aula. É uma ideia pedagógica e simbólica que envolve: romper com a lógica de ensino confinada, ampliar os territórios educativos, reconectar a criança com a natureza e com a vida, valorizar experiências concretas e significativas, questionar práticas escolares tradicionais. Em essência, a autora afirma que **educar não pode ser um ato enclausurado**.

contrário, marca-se por um passado antidemocrático e pelos desafios diários. (PRADO, 2012, p. 27)

O cotidiano escolar não é fácil, mas pode ser um grande laboratório. Porque é no dia a dia que o professor acaba se deparando com situações que fogem aos documentos norteadores, e para que a educação ocorra da melhor forma possível, é preciso um pensamento claro sobre as mudanças que podem ocorrer e os caminhos que devem ser percorridos. Nesse quesito uma gestão democrática corrobora com iniciativas que vão além da burocracia.

[...] todo sistema social é dinâmico pelo fluir das interações que entre si estabelecem os seus componentes. Essa é uma condição de possibilidade para que mudanças possam ocorrer num sistema social, o que confere importância fundamental às pessoas, pois são elas que dão vida, brilho, sabor e distinção às instituições que integram. (BEDIN, 2009, p. 85)

A gestão democrática é um caminho possível, mas, assim como a gestão tradicional, apresenta desafios. No contexto escolar atual, há maior valorização da colaboração e da participação da comunidade, o que influencia diretamente no trabalho do gestor. Cabe a ele conduzir e desenvolver um ambiente capaz de promover a aprendizagem. Nesse processo, é responsabilidade da gestão elaborar documentos que expressem claramente suas intenções educativas.

A gestão democrática constitui-se como um princípio fundamental para qualificar o acompanhamento do trabalho docente, pois promove uma cultura de diálogo, escuta e corresponsabilidade no interior da instituição educativa. Nessa perspectiva, o gestor deixa de assumir uma postura meramente fiscalizadora e passa a atuar como mediador dos processos pedagógicos, criando espaços coletivos de reflexão, planejamento e avaliação das práticas. A visão do gestor centra-se na criança e no apoio ao professor; ambos são fundamentais ao processo pedagógico.

Ao valorizar a participação dos professores nas decisões, reconhecendo seus saberes e experiências, a gestão democrática fortalece o compromisso com o projeto político-pedagógico e favorece a construção de práticas mais intencionais e coerentes

com as necessidades das crianças. Assim, o acompanhamento do trabalho docente torna-se um processo formativo, contínuo e colaborativo, que contribui para o desenvolvimento profissional dos educadores e para a melhoria da qualidade da educação oferecida.

Dessa forma, é fundamental que o gestor conheça profundamente os documentos que orientam a prática pedagógica, pois é ele quem articula os saberes do professor, as necessidades das crianças e as diretrizes institucionais. Ao considerar esses elementos de maneira integrada, cria-se a possibilidade de dar visibilidade e voz pública a cada criança, a cada professor e à identidade da própria escola. E toda gestão séria, não pode fugir dessa responsabilidade.

Portanto o que se expõem aqui é uma preocupação sobre a importância de conhecer profundamente os documentos que regem o trabalho nas instituições, é através deles que podemos desemparedar a Educação Infantil considerando a criança como sujeito do processo que aprende, se envolve e constrói experiências.

Além disso, uma gestão participativa e colaborativa influencia nas escolhas de um ensino e aprendizagem que perpassam os muros da escola. Nesse viés, os documentos deixam de ser registros estáticos para se tornarem orientadores de uma prática educativa consciente, plural e capaz de transformar o cotidiano escolar em um laboratório de significados e sentidos. Dessa forma, a instituição escolar assume o protagonismo de suas ações, garantindo que cada escolha pedagógica esteja a serviço de uma formação humana integral.

4 ANÁLISE DE DADOS

Como já mencionado anteriormente, há uma preocupação entre os profissionais da educação sobre currículo e ensino bem como o desenvolvimento do protagonismo dos alunos. Encontramos instituições que seguem pesquisadores e propostas que rompem com o modelo tradicional de ensino como, Reggio Emilia⁹,

⁹ Reggio Emilia: É uma filosofia educacional baseada na imagem da criança com grande potencial de desenvolvimento e como sujeito de direitos, que aprende através das cem linguagens inerentes a todos os seres humanos e cresce em relação aos outros. <https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/> Acesso em: 29 mar. 2026.

Montessori¹⁰, Waldorf¹¹. Cada um com suas características e com suas potencialidades, mas, reforçamos nesse trabalho que, os autores mencionados propõem melhorias na área educacional, e mais do que isso, comprometem-se com o estudante, dando-lhes vez e voz.

Nesse viés de pensamento encontram-se outras propostas que, além de atuais, emergem com o conceito de desemparedar e ampliar o conhecimento dos alunos: o Centros Educacionais como a Escola Voe¹² de Sorocaba, São Paulo, possui uma proposta educacional voltada aos textos e orientações de Montessori. A Escola Primeira¹³, também de São Paulo, se orienta com as propostas de Reggio Emilia e a Cidade Escola Ayni¹⁴ de Guaporé, no Rio Grande do Sul, possui uma proposta inspirada em 40 outros projetos já efetivados, ou seja, a inspiração da Cidade Escola Ayni é uma junção de escolas e instituições ao redor do mundo que cultivam uma educação baseada em autores como os citados.

As instituições mencionadas possuem ricos materiais de estudo. Os mesmos são disponíveis em seus sites e plataformas sociais. Portanto, o que será apresentado neste momento é a análise desses materiais. A escolha das instituições ocorreu pelo simples fato de terem como proposta a criança como protagonista, e além disso,

¹⁰ Método Montessori: É a perspectiva educacional desenvolvida por Maria Montessori e seus colaboradores a partir da observação do comportamento de crianças em ambientes estruturados e não estruturados. Seu objetivo é ajudar o desenvolvimento da vida da criança, de forma integral e profunda. <https://larmontessori.com/o-metodo/> Acesso em: 29 mar. 2026.

¹¹ Waldorf: É um método educacional criado pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, fundamentado na antroposofia, que propõe um ensino integral e centrado no desenvolvimento humano completo. O objetivo é formar indivíduos capazes de pensar, sentir e agir com autonomia, criatividade e responsabilidade. <https://internationalschool.global/pedagogia-waldorf-origem-principios-curriculo-e-aplicacao-na-educacao/> Acesso em 29 mar. 2026.

¹² Escola Voe: Inspirada na metodologia Montessori e na Forest School, nossa abordagem valoriza o contato com a natureza, a sustentabilidade, o silêncio e a concentração, preparando crianças para um mundo com mais propósito e conexão. <https://www.voeducacional.com.br/> Acesso em: 29 mar. 2026.

¹³ Escola Primeira: Escola de Educação Infantil e ensino Fundamental 1, foi criada em 2009 inspirada na abordagem Reggio Emilia. <https://escolaprimeira.com.br/a-escola-primeira>. Acesso em: 29 mar. 2026.

¹⁴ Cidade Escola Ayni: Tem como fonte de inspiração diferentes iniciativas pedagógicas, assim como mensagens de educadoras e educadores que trouxeram reflexões maravilhosas sobre nossa relação com as crianças. Procuramos honrar e utilizar esses conhecimentos e ramos pedagógicos dentro das necessidades que afloram em nosso dia a dia. Temos um compromisso com a educação, com a atenção a como nos relacionamos com as crianças, e as metodologias já conhecidas são ferramentas que honramos e utilizamos sem um viés ideológico. <https://ayni.org.br/a-escola/> Acesso em 29 mar. 2026.

destacam-se em atuarem utilizando a natureza como ferramenta educativa que é objeto deste estudo.

Destacamos os documentos orientadores da Cidade Escola Ayni¹⁵. Pois a mesma deixa claro que

[...] tem como fonte de inspiração **diferentes iniciativas pedagógicas**, assim como mensagens de educadoras e educadores que trouxeram reflexões maravilhosas sobre nossa relação com as crianças. Procuramos honrar e utilizar esses conhecimentos e ramos pedagógicos dentro das necessidades que afloram em nosso dia a dia. Temos um compromisso com a educação, com a atenção a como nos relacionamos com as crianças, e **as metodologias já conhecidas são ferramentas que honramos e utilizamos sem um viés ideológico**. (Site, grifo nosso)

Agregar conhecimento e experiência aos estudantes é fator essencial para promover uma sociedade justa e comprometida com o ambiente. Para que os objetivos da Cidade Escola Ayni sejam percorridos da melhor forma possível, a instituição conta com uma plataforma de alinhamento dos documentos. Ou seja, é um espaço de troca entre profissionais que percebem a importância de uma educação voltada à natureza. É um espaço pago. Sendo assim, limita acesso aos interessados na proposta. Nesse ambiente ficam os documentos norteadores do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, os documentos que serão analisados a seguir.

Um desses documentos é o Projeto Político Pedagógico (PPP), que expõem uma abordagem educacional alternativa baseada na integração entre educação, autoconhecimento e sustentabilidade. O documento evidencia uma proposta pedagógica centrada na construção de “um espaço educativo que fosse acolhedor ao desenvolvimento interior dos adultos e, conseqüentemente, à infância saudável das crianças”. (PPP, 2023, p. 4) O texto segue os princípios pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde tem os eixos estruturantes do conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e a definição da linha orientadora de todas as ações da

¹⁵ Definimos como escopo de análise a Cidade Escola Ayni, pois é uma instituição do Rio Grande do Sul, mas, além disso, é um projeto que se inspira em diferentes iniciativas pedagógicas, conforme destaque na citação acima. Portanto não tem um eixo delimitador em uma única proposta de estudiosos, e sim, organiza-se dentro de ideias e iniciativas de diferentes pesquisadores.

instituição, respectivamente alinhados. Fica evidente, dessa forma, que há uma preocupação em que os textos orientadores se mantenham estruturados as exigências educacionais brasileiras.

A metodologia adotada fundamenta-se na livre aprendizagem, onde expõem que

nossa intenção é reforçar que a aprendizagem acontece naturalmente em todos os espaços e que ela não se restringe à sala de aula. Este conceito de abrangência da aprendizagem é consonante com os conceitos da Educação Integral e de Comunidade de Aprendizagem. Na Cidade Escola Ayni, proporcionamos liberdade para a criança se expressar e não há divisão de tempo para o pensar. (PPP, 2023, p. 8)

Dessa forma procura dar valor à autonomia dos educandos e dos estudantes. Nas análises percebemos que há a necessidade de o documento aprofundar o referencial teórico que se apresenta frágil. Porém conforme o analisado, acredita-se que a falta de referencial pode se justificar considerando que a influência se deu a partir de “40 projetos que apresentam formas possíveis de viver na prática algumas abordagens consideradas alternativas” (PPP, 2023, p. 4), e os mesmos são citados nos anexos do PPP.

Como filosofia, a Cidade Escola Ayni entende “a educação como uma oportunidade para que crianças e adultos vivenciem sua natureza genuína, suas habilidades e potencialidades em processos de constante transformação” (PPP, 2023, p. 5), isso reflete nos três pilares para o desenvolvimento do trabalho que são, Educação, Agroecologia e Economia. O foco aqui se dará na Agroecologia que

Através da Agroecologia vivemos uma relação de honra e respeito com a natureza e toda abundância que ela representa. Estamos atentos à terra e todas as suas potencialidades e necessidades de cuidado e regeneração. Cuidar da terra, para além de cuidar do chão que sustenta o nosso caminhar, significa também cuidar com o que plantamos, com o cultivo dos alimentos, com o que consumimos e nos nutrimos. Com consciência e respeito à natureza e seus ciclos, em nossas ações e intervenções relembramos a necessidade da conexão e do cuidado com a terra e com todos os filhos dela, nos entendendo como parte deste grande ecossistema. (PPP, 2023, p. 6).

Como citado, a natureza é uma das bases de preocupação da instituição e sendo assim, tem uma infraestrutura que agrega as crianças ao ambiente natural, onde

As construções são chamadas de “ateliês” e estão localizadas entre as árvores do bosque, criando uma conexão com a natureza e os seres que nela vivem. Os espaços possuem acessibilidade e desde o início do projeto foi ancorada a responsabilidade e o respeito pela preservação da mata nativa que ali se encontra. (PPP, 2023, p. 14).

Os desafios para abordagens educativas alternativas são muitos, os textos reguladores auxiliam no esclarecimento do processo. A Cidade Escola Ayni, atualmente, acolhe cerca de 30 crianças no turno oposto à escola regular. É um espaço gratuito, mas acaba mantendo a ideia de oficinas. Isso faz com que seja analisado o fato de que a proposta é válida, mas sua implementação como escola regular ainda é desafiadora.

O Projeto Político Pedagógico da Cidade Escola Ayni apresenta uma proposta consistente no campo das pedagogias alternativas, destacando-se por sua intencionalidade formativa, com o compromisso em desenvolver um ser humano integral e o uso da natureza como espaço de aprendizagens.

Outro documento importante que cabe mencionar aqui, é a “Carta à Câmara”, que desempenha um papel fundamental na constituição e viabilização da Cidade Escola Ayni, pois configura-se como o marco inicial de apresentação pública e institucional do projeto. Trata-se de um texto direcionado ao poder público municipal, com o objetivo de expor a proposta, sensibilizar gestores e solicitar apoio para sua implementação, especialmente no que se refere à cessão de espaço físico.

Para a instituição, esse documento é de grande importância, pois formaliza a intencionalidade da criação da escola e estabelece um local de diálogo com as autoridades locais. É um documento que procura justificar a iniciativa para o poder público e a comunidade em geral, sendo de fato, essencial para a obtenção de apoio, tanto político, como administrativo.

A escrita desse documento traz, além da vivência do idealizador Thiago R. Berto, um apelo emocional. Técnica, eficiente, para sensibilizar os leitores. Apresenta o projeto e seus desdobramentos, mas percorre a escrita subjetiva, como exemplo destaca-se a frase “A finalidade é a felicidade de todos, adultos, pais, educadores e crianças”. Outra maneira de escrita é dando responsabilidade ao outro, como por exemplo “Essa é a realidade que podemos criar e já não é mais um sonho se estivermos juntos”. “Cada um de vocês, seja pela alçada e poder que os compete ou pelo entusiasmo com o tema, tem a oportunidade de fazer história, de tornar Guaporé uma referência em educação no Brasil [...]” Detalhes esses que são eficientes para convencer o leitor sobre o que é apresentado.

Como mencionado, este documento é marco inicial da efetivação do projeto, por isso, ele é de grande importância histórica a intuição. Foi a partir dele que em 2015, o Poder Público Municipal cedeu a utilização de um bosque com 30 mil metros quadrados de mata nativa, no município de Guaporé, na serra gaúcha, e ficou decretado que essa concessão de utilização é por 20 anos. (PPP, 2023)

Na apresentação feita à Câmara, havia sido estabelecido que

O projeto deve funcionar em seus dois primeiros anos como um espaço para receber as crianças em contra turno, inicialmente à tarde, das 13h 30min às 18h 30min. Isto é, as crianças irão à escola pela manhã e à tarde estarão na CIDADE ESCOLA. Esses dois primeiros anos serão importantes para solidificar o projeto e iniciar o trâmite junto à Secretaria de Educação para homologação e certificação da escola. Após isso, sim, a escola passará a atender os estudantes em regime integral, seguindo o currículo oficial ainda que com outra forma de apresentá-lo aos estudantes. (CIDADE ESCOLA, 2015)

Já são 11 anos de atuação e o espaço segue recebendo as crianças do contraturno escolar. Isso justifica que a prática para a sustentação de uma escola inovadora é algo desafiador.

Na carta, o autor apresenta a proposta da Cidade Escola e também define os princípios que orientam toda a prática educativa da instituição. Dessa forma, o texto se configura como um documento que busca concretizar o conceito de educação alternativa.

Outro material relevante na constituição dos documentos da instituição é o *e-book* “Como Vivemos a Educação”, com um texto direto expõe algumas situações que são abordadas pela metodologia e a cultura de paz. Ou seja, é uma forma de explorar observações de como a educação é pensada na Ayni e como se espera o desenvolvimento da mesma pelos pais e responsáveis. Dessa maneira formando intencionalmente a tríade família, escola e sociedade; essas partes têm relação entre si e a forma como são aproximadas é que determina o sucesso do espaço escolar.

Os três documentos apresentam diferentes níveis de aprofundamento e de finalidades. Cada um em seu tempo, mas estruturados para expor a forma de trabalho da Cidade Escola Ayni. Quando comparados os textos, é possível visualizar a evolução do projeto, desde a sua idealização até os dias atuais. A análise aqui proposta não seguiu a cronologia dos documentos, mas sim a relevância deles no contexto escolar.

Portanto, o “PPP” se configura como o documento alicerce da organização metodológica e pedagógica. É um documento técnico que implica linguagem objetiva e procura atender as normativas legais do sistema educacional.

Já a “Carta à Câmara” é um texto de apresentação da proposta educacional com o objetivo de sensibilizar o leitor para a implementação da escola. Por se tratar de um texto que procura apoio municipal, o mesmo detém-se em uma linguagem persuasiva que impõem responsabilidade dos leitores/participantes, demonstrando a importância do projeto para o desenvolvimento da cidade em que será implementado.

O *e-book* “Como vivemos a educação” tem uma linguagem mais prática e acessível. Procura descrever o cotidiano da escola e demonstra a proposta pedagógica de forma clara e com termos mais simples, embora acabe caindo na subjetividade, é um documento que evidencia a liberdade de escolha das crianças na aprendizagem e a importância do papel da família no processo educativo. Ele se organiza de forma dinâmica por meio de itens e subtópicos relevantes.

A leitura integral dos documentos permite uma visualização completa do projeto Cidade Escola Ayni, evidencia a sua coerência com os tópicos de educação

inovadora, e, conseqüentemente expressa os desafios para a implementação de uma escola voltada à natureza com um alinhamento de aprendizagem no estudante.

Com base nas análises e nas reflexões aqui feitas, foi possível evidenciar que a implementação de uma escola de Educação Infantil voltada à natureza demanda de muitos esforços, não somente na área pedagógica, mas principalmente na área administrativa e na consolidação de documentação capaz de exprimir o que se pretende alcançar de maneira clara e objetiva.

Pois por mais que o assunto seja implementar uma educação inovadora, a mesma deve pautar-se em referencial teórico que permita legitimidade da proposta. Em suma, os documentos institucionais assumem um papel central de orientadores das práticas pedagógicas e da identidade da instituição, garantindo assim, coesão e coerência entre teoria e prática. Já que

A Educação deve representar a práxis reflexiva possibilitadora de socialização do conhecimento e da participação democrática, ou seja, de 'noções concretas' de elaboração intelectual dos alunos, professores e da comunidade. Não se trata apenas de uma nova escola, mas sim de outra, com significação para além da gestão neoliberal e, portanto, voltada para a vida, para a realidade histórica desse tempo que se chama hoje. (ALMEIDA; JUNG, 2018, p. 5)

Consolida-se assim a importância de uma gestão democrática voltada ao desenvolvimento do ser humano como um todo. E essa visão de gestão participativa viabiliza a construção dos documentos para que não sejam algo apenas burocrático, mas que espelham a prática pedagógica vivenciada. Assim sendo, os documentos passam de estáticos para dinâmicos e vivos, onde orientam o trabalho docente ressignificando o processo educativo.

Em conversa informal, o responsável pela instituição Cidade Escola Ayni expõe que o modelo de gestão é horizontal, ou seja, a responsabilidade dos envolvidos e toda decisão é compartilhada, assim como as conseqüências e os resultados, ou seja, as colheitas do que foi plantado. Ao mesmo tempo o modelo horizontal tem determinada verticalidade que é o lugar de fala de cada indivíduo. Que são as visões de cada ser com base em suas experiências e funções. Portanto a instituição

estabelece uma gestão democrática com trocas entre os envolvidos no processo educativo e também um grau de hierarquia na responsabilidade de cada sujeito em gerir o seu espaço de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas educativas que rompem com o modelo tradicional de ensino e buscam integrar a natureza como meio de aprendizagem evidenciam a necessidade de uma gestão comprometida com a intencionalidade pedagógica e com a ampliação dos espaços educativos. Nesse contexto, a documentação pedagógica assume papel central, pois não apenas registra, mas também interpreta, comunica e legitima as práticas desenvolvidas, contribuindo para a construção da identidade institucional. Ao tornar visíveis os processos vividos pelas crianças, a documentação fortalece uma educação mais consciente, ética e comprometida com as relações entre o ser humano e o meio ambiente.

Nessa perspectiva, como apontam Almeida e Jung (2018), a educação precisa ir além da transmissão de informações, configurando-se como uma prática consciente e participativa que envolve alunos, professores e gestores na construção do conhecimento. Tal compreensão sustenta uma proposta educativa que valoriza a experiência, a investigação e o vínculo com o meio, promovendo uma articulação entre natureza, infância e aprendizagem. Trata-se de reconhecer que educar implica integrar saberes e vivências, unindo educação e vida em um movimento que favorece o desenvolvimento humano em sua integralidade.

Ao considerar o conceito de “desemparedar”, proposto por Léa Tiriba, reafirma-se a importância de ampliar os territórios educativos, superando a centralidade da sala de aula e aproximando a criança dos espaços externos e da natureza. Esse movimento potencializa experiências mais significativas, sensíveis e corporais, fundamentais para o desenvolvimento infantil. Ao mesmo tempo, convoca a gestão escolar a assumir uma postura democrática e sensível, capaz de promover condições para que tais práticas se efetivem de forma intencional, planejada e coerente com o projeto educativo da instituição.

Por fim, embora documentos orientadores como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) ofereçam bases importantes para a organização da escola, ainda se mostram insuficientes para contemplar plenamente essas abordagens que integram natureza e educação.

Torna-se, portanto, imprescindível que tais documentos sejam revisitados, analisados criticamente e ampliados, de modo a garantir respaldo às práticas pedagógicas que valorizam as relações da criança com o meio. Reconhece-se, contudo, que essa é uma discussão complexa e em construção, que demanda aprofundamento contínuo, tanto no campo da gestão quanto no das políticas educacionais.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. de L. P. de; JUNG, H. S. Políticas curriculares e a base nacional comum curricular: emancipação ou regulação? *Educação*, Santa Maria, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v44/1984-6444-edufsm-44-e26787.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2026.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, D. Geração ansiosa: cuidados com o cérebro infantil. In: Saúde do cérebro para todas as idades, 2025, Brasil.

BEDIN, S. A. Gestão democrática da educação: processos, desafios e exigências emergentes nas escolas. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 85–98, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/7453/4371>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CIDADE ESCOLA AYNI. *Materiais diversos de apresentação da instituição*. Plataforma Eduzz, 2026. Disponível em: acesso restrito. Acesso em: 08 jan. 2026.

DAHLBERG, G. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da*

criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2, p. 229–234.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATUOKA, Ingrid. Guia Gratuito Escolas Baseadas na Natureza Aproxima Estudantes do Meio Ambiente. Ed.: Tory Helena. *Educação Integral*, 17 out. 2025. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/guia-gratuito-escolas-baseadas-na-natureza-aproxima-estudantes-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

NOVA ESCOLA. Nova Escola Cursos. *Nova Escola*, [s.d.]. Disponível em: <https://cursos.novaescola.org.br/listagem-cursos>. Acesso em: 16 fev. 2026.

RAHIMI, R. "Brain rot" é a palavra do ano do dicionário de Oxford; saiba o que significa. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/brain-rot-e-a-palavra-do-ano-do-dicionario-de-oxford-saiba-o-que-significa/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://petedu.ufv.br/wp-content/uploads/2022/03/criancas_natureza_lea_tiriba.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

TREVISAN, C. de C.; IGERSKI, P.; SANTOS, L. P. dos. O homem e a natureza. Revista. v. 9 n. 9 (2017): IX Jicex. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2586>. Acesso em 08 de nov. de 2025.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 22 dez. 2025.